

## **PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo reunir estudos que avaliaram a prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes brasileiros, através de uma revisão narrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas plataformas Lilacs, SciELO e MedLine, por meio dos descritores "Saúde Mental", "Adolescente", "Prevalência" e "Brasil", e seus respectivos termos na língua inglesa e espanhola, além dos operadores lógicos "AND", "OR" e "AND NOT" para combinação dos descritores. Foram incluídos 13 estudos nesta revisão. Os problemas de saúde mental mais frequentes foram: depressão, transtornos de ansiedade e TDAH. Com isso, observa-se que a prevalência dos problemas está associada a vários fatores, em específico pode ter origem na relação com seu ambiente familiar, escolar ou social.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Adolescente. Prevalência. Brasil.

## **PREVALENCE OF MENTAL HEALTH PROBLEMS IN BRAZILIAN ADOLESCENTS: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW**

**Abstract:** This work aimed to gather studies that evaluated the prevalence of mental health problems in Brazilian adolescents, through a narrative review of the literature. The searches were carried out on the Lilacs, SciELO and MedLine platforms, using the descriptors "Mental Health", "Adolescent", "Prevalence" and "Brazil", and their respective terms in English and Spanish, in addition to the logical operators "AND", "OR" and "AND NOT" for combination of descriptors. 13 studies were included in this review. The most frequent mental health problems were: depression, anxiety disorders and ADHD. Thus, it is observed that the prevalence of problems is associated with several factors, in particular it can originate in the relationship with their family, school or social environment.

**Keywords:** Mental health. Adolescent. Prevalence. Brazil.

## **PREVALENCIA DE PROBLEMAS DE SALUD MENTAL EN ADOLESCENTES BRASILEÑOS: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA**

**Resumen:** Este trabajo tuvo como objetivo recopilar estudios que evaluaran la prevalencia de problemas de salud mental en adolescentes brasileños, a través de una revisión narrativa de la literatura. Las búsquedas se realizaron en las plataformas Lilacs, SciELO y MedLine, utilizando los descriptores "Salud Mental", "Adolescente", "Prevalencia" y "Brasil", y sus respectivos términos en inglés y español, además de los operadores lógicos "Y", "O" y "Y NO" para la combinación de descriptores. Se incluyeron 13 estudios en esta revisión. Los problemas de salud mental más frecuentes fueron: depresión, trastornos de ansiedad y TDAH. Así, se observa que la prevalencia de problemas está asociada a varios factores, en particular puede tener su origen en la relación con su entorno familiar, escolar o social.

**Palabras-clave:** Salud mental. Adolescente. Prevalencia. Brasil.

## INTRODUÇÃO

A adolescência se caracteriza por um período de intensas atividades e transformações na vida mental do indivíduo (FATORI *et al.*, 2016). Fase crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais, importantes para o bem-estar mental (AMARAL *et al.*, 2018). Período oportuno, para diversas manifestações de comportamento, muitas vezes confundidas como doença (RODRIGUES *et al.*, 2020). Os transtornos emocionais geralmente surgem durante a adolescência, além da depressão ou da ansiedade, os adolescentes com essa condição também podem sentir irritabilidade, frustração ou raiva excessiva (FATORI *et al.*, 2016).

Em todo o mundo, estima-se que 10% a 20% dos adolescentes vivenciem problemas de saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada (FEITOSA *et al.*, 2011). Sinais de problemas mentais podem ser negligenciados por uma série de razões, como a falta de conhecimento ou conscientização sobre saúde mental (HILDEBRAND *et al.*, 2019). Múltiplos fatores determinam a saúde mental de um adolescente, quanto mais expostos aos fatores de risco, maior o potencial impacto na saúde mental (HILDEBRAND *et al.*, 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou um relatório sobre os transtornos mentais, e os principais fatores que contribuíam para o surgimento (NOBREGA *et al.*, 2020). Muitos são os fatores que contribuem para o estresse durante a adolescência, entre eles, se destacam: o desejo de uma maior autonomia, exploração da identidade sexual e o uso de drogas (SOUZA, 2019). O uso de drogas, que pode constituir-se em um caso de dependência, no agravo, mas também pode constituir-se em um desejo de experimentação da vida. Violência (incluindo pais severos e bullying) e problemas socioeconômicos, também são reconhecidos riscos à saúde mental (SOUZA, 2019).

Muito dos comportamentos de risco para a saúde, como uso de substâncias ou risco sexual, começam durante a adolescência (HILDEBRAND *et al.*, 2019). Alguns adolescentes estão em maior risco de problemas de saúde mental devido a suas condições de vida, discriminação, além de falta de acesso a serviços e apoio na qualidade de vida (FATORI *et al.*, 2016). Os adolescentes com condições especiais de saúde mental são, em sua totalidade, vulneráveis à exclusão social, discriminação, comportamentos de risco, problemas de saúde física; afetando, muitas vezes, a vontade de procurar ajuda (LOPES *et al.*, 2016).

O conhecimento dos potenciais fatores de risco, à saúde mental de adolescentes traz a possibilidade de desenvolvimento de programas de intervenção, focados em prevenir ou diminuir os efeitos desses transtornos (RODRIGUES *et al.*, 2020). Estes incluem: a adoção de padrões de sono saudáveis; exercício físico regular; desenvolvimento de enfrentamento, resolução de problemas e habilidades interpessoais e aprender a administrar emoções mentais (AMARAL *et al.*, 2018). Ambientes de apoio na família, na escola e na comunidade em geral também são importantes (RODRIGUES *et al.*, 2020). Portanto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa, reunindo estudos que avaliaram a prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes brasileiros.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa que tem como objetivo realizar uma revisão narrativa dos estudos que avaliaram a prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes brasileiros.

A fim de alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Scielo (Scientific Electronic Library Online) e MedLine (PubMed).

A seleção dos descritores para a revisão foi efetuada mediante consulta ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e a partir da inexistência de algum dos possíveis descritores

relacionados à temática, foi utilizado palavras-chaves a fim de se obter um maior número possível de artigos.

Foram utilizados os descritores e palavras-chaves, em língua portuguesa e inglesa, que estiveram referentes à “Saúde Mental”, “Adolescente”, “Prevalência”, “Brasil” e respectivas palavras análogas nas línguas inglesa e espanhola. Utilizou-se os operadores lógicos “AND”, “OR” e “AND NOT” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

Para formulação da síntese, procurou-se por artigos científicos que atendessem adequadamente aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos idiomas português e inglês; que estiveram relacionados a prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes brasileiros, publicados até dezembro de 2020 tendo em vista a busca de uma atualização acerca da temática exposta. Não foram incluídos trabalhos com animais e estudos que não continham resultados originais de investigação (e.g., revisões, posicionamentos).

Quanto ao processo operacional da pesquisa, as fases de leitura e avaliação dos títulos, resumos e textos integrais, de extração de dados e de elaboração da síntese foram conduzidas por dois pesquisadores.

O processo de localização e seleção dos artigos ocorreu em três etapas. A primeira etapa consistiu na leitura dos títulos dos artigos que foram localizados nas buscas a fim de excluir aqueles que claramente não atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Na segunda etapa este mesmo procedimento foi efetuado, sendo que agora a decisão pela exclusão foi baseada nas informações constantes dos resumos. Quando o resumo não apresentava informações suficientes para tomada de decisão quanto à inclusão, o artigo era mantido para a próxima etapa do processo de revisão. Na última etapa, os artigos foram analisados na íntegra.

A principal informação extraída dos estudos incluídos foram as prevalências de problemas de saúde mental, independente se avaliada como variável dependente ou independente. Além disso foram avaliados os principais fatores associados as questões de saúde mental em adolescentes brasileiros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Seguindo as etapas da pesquisa de revisão narrativa, após a realização da busca por artigos que se aproximassem com a temática trabalhada foram encontrados 166 artigos de referência sobre a prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes brasileiros nas bases de dados supracitadas, das quais 13 publicações foram incluídas na revisão, sendo lidas na íntegra e achadas de acordo com os critérios estabelecidos. A partir daí, prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos, assim como, a observação das características gerais dos artigos, tais como ano de publicação e língua, seguido de seus objetivos.

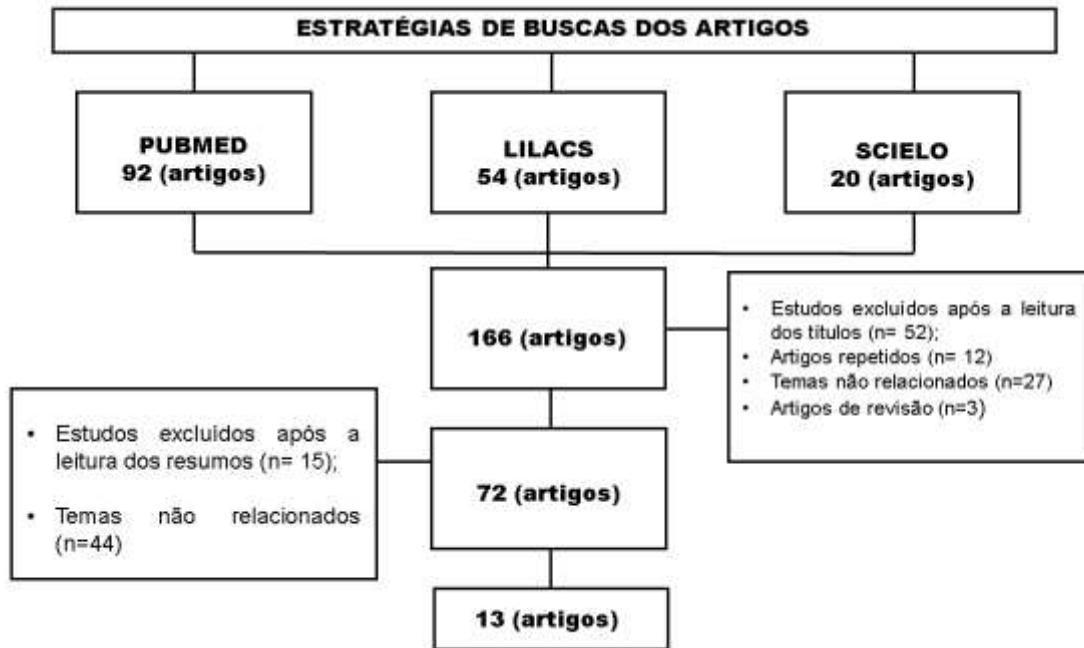


Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos científicos nas bases de pesquisa

### A prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes brasileiros

Os problemas de saúde mental mais frequentes encontrados pelos estudos nacionais, respectivamente, foram: depressão, transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Entre esses, os valores de prevalências variaram entre os estudos: depressão – 0,9% e 28%; transtornos de ansiedade – 3,3% e 32,3%; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – 0,9% e 19%. Em estudo epidemiológico realizado por Viana *et al.*, (2012) em São Paulo mostrou que a idade média de início de transtornos psiquiátricos é mais precoce para os transtornos de ansiedade (13 anos de idade) e transtornos do controle de impulsos (14 anos de idade), quando comparados aos transtornos de abuso de substâncias (24 anos de idade). O que demonstra a importância desses estudos nas fases iniciais da vida.

De acordo com Feitosa *et al.*, (2011), identifica-se como problemas ou transtornos mentais o que resulta da alteração do funcionamento da mente. Observa-se nos estudos de Jansen *et al.*, (2011), a recorrência de transtornos como depressão não psicótica, ansiedade e sintomas somáticos/físico e aflitivo. De modo, que esses problemas mais corriqueiros agem de forma a prejudicar o desempenho do sujeito acometido em diversos aspectos de sua vida (OLIVINDA, 2018). Segundo a autora, esses problemas são associados à família, à sociedade, de cunho educacional e na compreensão para consigo e dos outros, acarretando um baixo nível de bem-estar e má experiência de comunicação.

Os apontamentos acerca da origem de tais transtornos são verificados no estudo de Jansen *et al.*, (2011), como sendo àqueles que ocorrem no âmbito familiar, através do qual se constata forte associação entre a violência doméstica e a ocorrência e permanência dos problemas mentais. Assim como, também é visto sobre a perspectiva de outro local originário e preocupante para o desenvolvimento de tais circunstâncias, como afirma Souza (2019), a escola, sendo que esta, por sua vez, abrange o foco principal dessa pesquisa, os adolescentes, quais os problemas de saúde mental se desenvolvem com seus pares. Transtornos que vão além dos comuns, como: ansiedade, depressão, distúrbios alimentares, dependência química, demência e esquizofrenia; são adicionados ao meio social dos jovens (NOBREGA *et al.*, 2020).

O problema tende a se agravar, quando não é tratado com a grandeza que é, não se mensura o risco do portador e para a sociedade em si (OLIVINDA, 2018). O jovem que sofre de problemas mentais não é assistido da melhor maneira, gerando problemas não somente individuais, como também ao meio social e ao estado (MALTA *et al.*, 2018). Na realidade, os problemas mentais, podem causar mais sofrimento e incapacidade que diversos problemas de saúde (LOPES *et al.*, 2016). Mas mesmo com todo o risco, o portador não tem a assistência devida para tratamento de seu problema, não tem a devida importância (SILVA *et al.*, 2018).

### **Fatores associados ao desenvolvimento de problemas de saúde mental**

Compreende-se, a fase da adolescência como sendo aquele referente as diferentes mudanças que ocorrem nos aspectos físico, emocional, hormonal e social, que influenciam o comportamento e afetam diretamente a saúde mental (FATORI *et al.*, 2016). Diante tais características do amadurecimento, verifica-se inúmeras possibilidades de indicativos, portanto, consiste em certa subjetividade ao declarar a existência de um ou outro fator isolado, os transtornos mentais não resultam de uma causa específica, eles são formados por fatores biológicos psicológicos e socioculturais; onde um influencia o outro (NOBREGA *et al.*, 2020). Sendo que esses fatores em conjunto resultam na soma de alterações no funcionamento do cérebro (HILDEBRAND *et al.*, 2019).

Mediante o contexto socioeconômico do Brasil, a realidade dos jovens brasileiros demanda que estes saibam lidar com diversas situações adversas da vida, sobretudo quanto as eventuais frustrações que podem ocorrer (MALTA *et al.*, 2018). Nesse sentido, Souza (2019) aborda os ambientes como, o familiar, a escola e a comunidade, sendo aqueles que devem prestar suporte de proteção e de risco, no que se refere à adequação do comportamento dos jovens no âmbito social. Complementando acerca desses locais, evidencia-se por Fatori *et al.* (2016), a dualidade desses espaços, onde ao mesmo tempo em que esses jovens recebem suporte, também são bombardeados por dúvidas, cobranças e aprovações. É como resultado, desencadeando lamúrias, hora por não atingir o objetivo imposto pelo meio social e familiar, hora por não conseguir ser inserido em determinada comunidade (NOBREGA *et al.*, 2020).

O que difere o contexto da realidade do jovem brasileiro para os outros demais é que desde cedo há relatos de exploração da identidade sexual, o envolvimento precoce e desenfreado com drogas e álcool, a exposição à violência, e ainda sofrem quanto à posição social e padrões estéticos (VILHENA *et al.*, 2017). Ainda que tal situação não seja apenas uma característica do Brasil, em vista que essa problemática também ocorre em vários outros países, porém, observa-se que é uma realidade, infelizmente, corriqueira para muitos que se encontram nessa faixa etária em questão no país.

A adolescência, e sua transição para a idade adulta, constituem uma fase de enorme mudança na vida das pessoas. Além dessas mudanças tais como hormonais e sociais, que variam nas diferentes culturas, a exposição a ambientes escolares e urbanos muitas vezes hostis e degradados e com o acelerado aumento da violência comunitária, nas escolas e no ambiente familiar, podem gerar situações e/ou pressões muitas vezes difíceis de serem suportadas pelos jovens (LOPES, 2020).

É possível que essas alterações comportamentais gerem dilemas que necessitem de uma atenção profissional especializada, reduzindo os impactos dessa etapa da vida (MALTA *et al.*, 2018). No Brasil, as políticas de saúde mental, iniciam-se por volta da década de 1990, paralelamente à implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Enfrentar um problema de forma isolada não se torna tarefa fácil, pois em seu estudo Lopes *et al.*, (2016) demonstraram que são problemas complexos e com diversos fatores associados. Os transtornos mentais destacam-se como principais desafios a serem enfrentados pelos serviços de saúde (JANSEN *et al.*, 2011). Na identificação precoce, principais fatores de risco, ajudando na formulação de

medidas de prevenção e controle mais efetivos no processo de desenvolvimento da adolescência (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A combinação das altas taxas de prevalência se dá, na iniciação precoce nas drogas, na redução da qualidade de vida, onde jovens não praticam exercícios físicos, não são inseridos no esporte (NOBREGA *et al.*, 2020). Corrobora para o comprometimento no desempenho global da pessoa, no pessoal e no social (RODRIGUES *et al.*, 2020). Fazendo com que os transtornos mentais sejam um dos principais contribuintes para a carga de doenças (FEITOSA *et al.*, 2011). É notável a grande sobrecarga de incapacidade que os transtornos mentais causam na qualidade de vida das pessoas, não só no Brasil, assim como mundo inteiro.

Observa-se a fase da adolescência como aquela em que o indivíduo passa por transformações, tanto biológicas, quanto associadas ao amadurecimento (RODRIGUES *et al.*, 2020). Durante esse período, o adolescente encontra-se em um momento de várias indagações em busca de sua própria identidade, essa jornada de autoconhecimento, envolve o confronto consigo e o seu entorno, por isso, para alguns indivíduos essa fase é lembrada com receio. Na contemporaneidade, observamos jovens que buscam alcançar padrões quase que inatingíveis o que acaba ocasionando problemas de saúde mental (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Como visto, são inúmeros os fatores que pode desencadear tais transtornos, no entanto, comumente sua origem está associada aos ambientes de convívio desse adolescente. Partindo do pressuposto que é nessa fase que inicia-se uma maior cobrança por resultado, principalmente através dos pais, sem contar o fato das relações desenvolvidas no ambiente escolar que podem propiciar situações de bullying, sentimento de exclusão, além das demandas pela escolha do próximo passo para iniciar a vida acadêmica, colocando o jovem em situações de estresse, isso em uma realidade bastante positiva, levando em consideração que uma grande parcela de adolescentes brasileiros ainda tem que lidar com questões que limitam suas próprias possibilidades como as de cunho socioeconômico que impõe barreiras e dificuldade ainda maiores para esta etapa da vida.

## CONCLUSÃO

Os problemas de saúde mental mais prevalentes entre adolescentes brasileiros foram depressão, transtornos de ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e com relação aos fatores associados observa-se principalmente fatores biológicos, genéticos e ambientais. Em virtude dessas questões, observa-se que a prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes brasileiros, está associada a vários fatores, em específico pode ter sua origem na relação com seu ambiente familiar, escolar ou social. Quanto a este problema, ainda é possível verificar uma percepção de indiferença, esse senso comum que atribui um sentido momentâneo pode acarretar o agravamento de tais transtornos, quando os jovens não encontram o apoio seja familiar ou profissional, conseqüentemente a isso, este por sua vez, poderá buscar o consumo de bebidas e drogas como meio de refúgio de sua realidade. Portanto, em tais situações o acolhimento sem julgamentos deverá ser a primeira medida tomada para que se possa combater este mal que afligem um grande quantitativo de jovens na atualidade.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, C. E. *et al.* Systematic review of pathways to mental health care in Brazil: Narrative synthesis of quantitative and qualitative studies. **International Journal of Mental Health Systems**, v. 12, n. 1, p. 1–14, 2018.

FATORI, D. *et al.* Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3013-3020, 2018.

FEITOSA, H. N., RICOU, M. REGO, S. NUNES, R. Saúde mental das crianças e dos adolescentes: considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas. **Revista Bioética**, v. 19, n. 1, p. 259-275, 2011.

HILDEBRAND, N. A. *et al.* Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, n. 17, p. 01-14, 2019.

JANSEN, K. *et al.* Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 440-448, Mar. 2011.

LOPES, C. S. *et al.* ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 01-14, 2016.

LOPES, C. S. How is Brazilian's mental health? The importance of birth cohorts for better understanding the problem. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, e00005020, 2020

MALTA, D. C. *et al.* Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. **Rev. Bras. Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, n. 1, 2018.

NÓBREGA, K. B.G. *et al.* Esporte e lazer na promoção da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13228-13241 set/out. 2020.

OLIVINDA, A. R. R. **Problemas emocionais e comportamentais de jovens em cumprimento de medida socioeducativa: estudo piloto em uma unidade de internação do distrito federal.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia curso de graduação em terapia ocupacional, Brasília- DF, 2018.

POLANCZYK, G. V. *et al.* Annual research review: a meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. **J Child Psychol Psychiatry**, v. 56, n. 3, p. 345-65, 2015.

RODRIGUES, T. A. S. RODRIGUES, L. P. S, CARDOSO, Â. M. R. Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento. **J. bras. Psiquiatria**, v. 69, n.2, p. 103-110, 2020.

SOUZA, D. F. S. **Saúde mental de escolares brasileiros envolvidos em comportamentos de risco.** Trabalho de Conclusão de Curso – instituto federal goiano – Campus Ceres Licenciatura em Ciências Biológicas, Ceres- GO, 2019.

VIANA, M. C; ANDRADE, L. H. Lifetime prevalence, age and gender distribution and age-of-onset of psychiatric disorders in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil: results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 34, n. 3, p. 249-260, 2012.

VILHENA, K. PAULA, C. S. Problemas de conduta: prevalência, fatores de risco/proteção; impacto na vida escolar e adulta. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 39-52, jun. 2017.